

## PROJETO UNIVERSIDADE PARA TODOS: PROMOÇÃO DO ACESSO À EDUCAÇÃO SUPERIOR NO RECÔNCAVO DA BAHIA

Ana Maria Silva Oliveira<sup>1</sup>

### Resumo

O Projeto Universidade para Todos vem sendo implementado no Recôncavo Baiano como ação conjunta entre a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e a Secretaria Estadual de Educação da Bahia enquanto política estratégica para democratização do acesso à educação superior. Pretende preparar estudantes da rede pública de ensino para aprovação no Exame Nacional do Ensino Médio enquanto principal mecanismo de acesso à estrutura acadêmica. Para sua efetivação, faz-se necessário também o estabelecimento de parcerias com as prefeituras da região por se constituírem em elemento articulador e facilitador para a viabilização e execução das atividades. Este relato de experiência pretende analisar as contribuições para os estudantes do Recôncavo Baiano, tendo como referências relatos e informações disponibilizadas por participantes diretos e indiretos do projeto e índices avaliativos como matrícula, evasão e ingresso à academia. Investiga também elementos dificultadores da efetivação do projeto e de sua ampliação enquanto ação extensionista comprometida com o processo de democratização do acesso à educação superior.

**Palavras-chave:** Ingresso. Educação superior. Equidade.

### Abstract

The Universidade para Todos Project has been implemented in the Bahia Recôncavo as a joint action between the Federal University of the Recôncavo of Bahia and the State Secretariat of Education of Bahia as a strategic policy for democratization of access to higher education. It intends to prepare students from the public school system for approval in the National High School Examination as the main access mechanism to the academic structure. For its effectiveness, it is also necessary to establish partnerships with the prefectures of the region because they are an articulating element and facilitator for the feasibility and execution of activities. This experience report intends to analyze the contributions to the students of the Recôncavo Baiano, having as references reports and information provided by direct and indirect participants of the project and evaluation indexes such as enrollment, evasion and admission to the academy. It also investigates elements that impede the implementation of the project and its extension as an extension action committed to the process of democratization of access to higher education.

**Keywords:** Access. Higher education. Equity.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

## Introdução

O Projeto Universidade para Todos (UPT) vem sendo implementado em treze localidades do Recôncavo Baiano como ação conjunta entre a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e a Secretaria Estadual de Educação da Bahia (SEC), bem como as prefeituras dos municípios nos quais o UPT está atuando, tendo como público alvo estudantes da rede pública concluintes do ensino médio e os prováveis concluintes – matriculados do terceiro ano. O projeto tem abrangência estadual e estende-se a diversas outras localidades baianas<sup>2</sup>, mas este artigo faz um recorte aos municípios nos quais o UPT tem ação direta da UFRB.

Como ação extensionista comprometida com o processo de democratização do acesso de jovens de camadas populares à Universidade Pública, o projeto tem sido implementado há 10 anos nos municípios que estão circunscritos ao raio de atuação da UFRB e têm promovido a inclusão acadêmica de grupos historicamente excluídos da educação superior como mulheres pretas<sup>3</sup>, indígenas e quilombolas.

Durante as matrículas de 2015, o UPT disponibilizou 1000 vagas distribuídas em treze localidades: Amargosa, Brejões, Cachoeira, Castro Alves, Conceição do Almeida, Cruz das Almas, Elísio Medrado, Governador Mangabeira, Mutuípe, Quixabeira, São Félix, Sapeaçu e Ubaíra. A distância entre as localidades envolvidas tem-se constituído um dos desafios para a efetivação do projeto, visto que muitas dessas localidades são de difícil acesso nas quais o único caminho é por estradas não asfaltadas e não há transporte público no período noturno, turno em que as aulas do UPT ocorrem.

Sua estrutura funcional é constituída de uma coordenação geral, coordenação pedagógica, coordenadores de área, gestores de pólo, monitores e secretários escolares. Indiretamente o UPT conta também com o apoio dos trabalhadores lotados nas escolas nas quais ocorrem as aulas do projeto quanto à segurança e limpeza da estrutura física.

---

<sup>2</sup> Em muitos municípios baianos o projeto é desenvolvido pela SEC em parceria com outras Instituições de Ensino Superior (IES), principalmente a Universidade Estadual da Bahia (UNEB).

<sup>3</sup> O texto utiliza as categorias étnicas adotadas pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) – pretos, pardos, amarelos, indígenas e brancos – e, sendo assim, quando nos referimos às mulheres pretas estamos excluindo as pardas.

Como o número de envolvidos é grande, faz-se necessário também trabalhar as relações interpessoais e a mediação de conflitos no ambiente escolar. Para isso, são organizados momentos de socialização entre os servidores, terceirizados e estagiários. Espera-se disseminar uma cultura organizacional colaborativa e, assim, tornar o ambiente escolar mais focado e produtivo.

É um projeto promissor idealizado como política pública educacional direcionada à promoção da equidade no acesso à educação superior, visto que objetiva preparar os estudantes da rede pública de ensino para a aprovação em vestibulares e no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) - principal meio de acesso à educação superior<sup>4</sup>. Pretende, também, motivar o estudante durante o processo de ensino-aprendizagem, valorizando seus conhecimentos prévios, sua cultura e participação social, incentivando-o e demonstrando que o acesso à educação superior é possível.

Como uma das opções metodológicas, será feita uma investigação interpretativa tendo como objeto de análise as práticas metodológicas, resultados e olhares dos que, de modo direto ou indireto, participaram, atuaram ou foram afetados pelas ações extensionistas do UPT. Por meio de entrevistas informais, foram investigados também elementos dificultadores da efetivação e da ampliação do projeto.

### **Recôncavo Baiano: desigualdades sociorraciais e o acesso acadêmico**

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRB (2011), a denominação Recôncavo Baiano aplica-se a uma região que compreende 92 municípios em cinco regiões econômicas do Estado da Bahia (Região Metropolitana de Salvador, Região Litoral Sul, Região Litoral Norte, Região do Paraguaçu e Região do Recôncavo Sul) e possui imensa diversidade econômica, social, cultural e ambiental. A UFRB está inserida na região econômica denominada Recôncavo Sul e é nessa região que faremos um recorte, pois nosso intuito é verificar as cidades nas quais há parceria UFRB e SEC para implementação do UPT.

---

<sup>4</sup> Atualmente, mais de mil IES adotam o Enem em seus processos seletivos. Desde 2004, o exame também é porta de entrada para o Programa Universidade para Todos (ProUni), do governo federal, que distribui bolsas de estudo em faculdades particulares. Em 2010 a participação no Enem também se tornou obrigatória para solicitar o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (Fies).

O Recôncavo da Bahia é uma região de grandes desigualdades socioeconômicas como resultado da intensa exploração de mão de obra escravizada ocorrido até o período imperial. Muitos alagozes enriqueceram com a exploração de matérias primas da região e com o trabalho da mão de obra cativa.

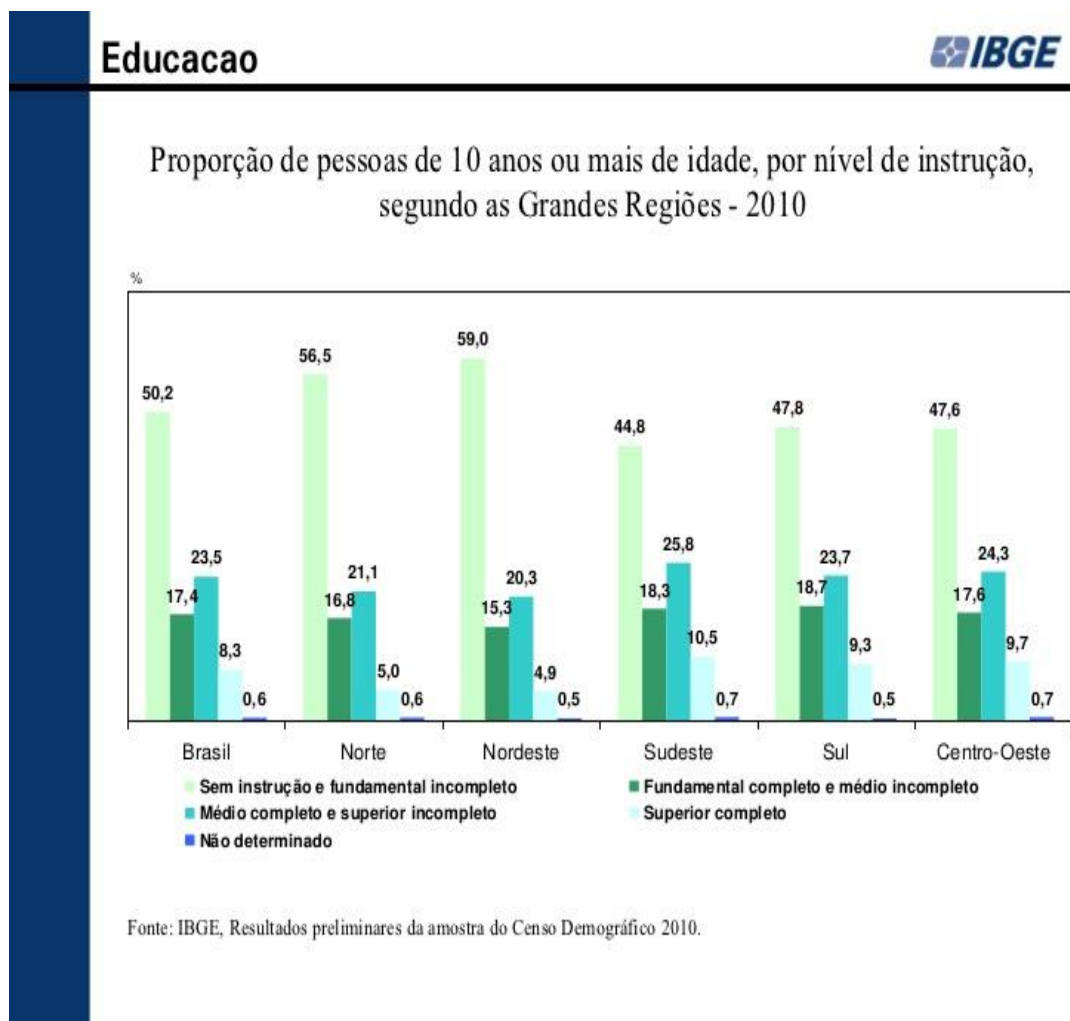
No alvorecer dos setecentos, o Recôncavo baiano era uma das regiões mais produtivas da colônia portuguesa. O açúcar proporcionava um doce estado de riqueza e opulência aos senhores de engenho, que contrastava com a vida penosa e amarga dos cativos (Souza, 2009, p.2)

Mesmo após a abolição, a população negra do Recôncavo Baiano convive com a desigualdade e preconceito, tendo que submeter-se a condições subumanas de trabalho. Os escravos do século XXI são mulheres e homens negros, geralmente analfabetos, submetidos a jornadas excessivas de trabalho, com direitos trabalhistas desrespeitados, pondo em risco sua segurança e saúde física e mental.

O Recôncavo parou no tempo. Para o bem e para o mal. Se por um lado estão preservadas as casas históricas, por outro a metodologia de trabalho é similar ao período em que milhares de negros eram trazidos da África para trabalhos forçados nas terras da nova colônia portuguesa (Pimenta, 2015, p.1).

É evidente que essas questões sociais e econômicas interferem no cenário educacional. A população do Recôncavo Baiano, assim como a Região Nordeste, possui indicadores críticos de acesso à educação superior. Este fato, inclusive, foi um fator preponderante para a construção de uma universidade federal nessa região. A interiorização das universidades propicia o desenvolvimento local e regional e promove a expansão da educação concentrada nos grandes centros urbanos. Permite também, como um dos papéis da extensão universitária, produzir novos olhares sobre o conhecimento a ser trabalhado e articulado, com a intenção de transformar a realidade social. Como forma de exemplificar as desigualdades na educação básica e superior no Brasil, utilizaremos os dados fornecidos pelo IBGE quanto à escolaridade por região:

GRÁFICO 1: Nível de escolaridade por região



Os dados do gráfico 1 fomentam reflexões quanto as disparidades regionais do sistema educacional brasileiro. Mais da metade da população das regiões Norte e Nordeste são analfabetas ou não concluíram o ensino fundamental. Quanto à educação superior, a região Nordeste possui o menor índice do país, apenas 4,9%. Em Revista Extensão em Foco, nº 14, Jul./ Dez. (2017), p. 131 - 142.

conformidade com essa situação alarmante do Nordeste brasileiro, na Bahia, segundo o levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mais de 4,5 milhões pessoas com 25 anos ou mais não completaram o ensino fundamental ou não possuem escolaridade. Isso corresponde a 58,2% da população adulta da Bahia.

Como a população baiana, em sua grande maioria, não possui escolaridade e qualificação adequada para o mercado de trabalho e o nível educacional é um dos principais fatores de desigualdade de renda, a Bahia está entre os cinco estados brasileiros mais desiguais quanto à concentração econômica. A renda está centralizada em uma minoria enquanto a maior parte dos baianos tem uma renda inferior a um salário mínimo.

TABELA 1: Desigualdade Econômica

OS MAIS DESIGUAIS EM 2000			OS MAIS DESIGUAIS EM 2010		
	ESTADO	ÍNDICE DE GINI*		ESTADO	ÍNDICE DE GINI*
1°	Distrito Federal	0,630	1°	Distrito Federal	0,634
2°	Mato Grosso do Sul	0,616	2°	Amazonas	0,598
3°	Ceará	0,614	3°	Sergipe	0,592
4°	Goias	0,611	4°	Pernambuco	0,588
	Mato Grosso	0,611	5°	Alagoas	0,580
	Pernambuco	0,611		<b>Bahia</b>	<b>0,580</b>
7°	Tocantins	0,608	7°	Rio de Janeiro	0,579
8°	Sergipe	0,607		Roraima	0,579
9°	Alagoas	0,605	9°	Piauí	0,576
10°	Piauí	0,603		Amapá	0,576
11°	<b>Bahia</b>	<b>0,602</b>	11°	Paraíba	0,575
12°	Pará	0,601	12°	Pará	0,574
13°	Minas Gerais	0,599		Tocantins	0,574
	Paraná	0,599		Rio Grande do Norte	0,574
15°	Espirito Santo	0,598	15°	Ceará	0,573
	<b>BRASIL</b>	<b>0,611</b>		<b>BRASIL</b>	<b>0,575</b>

\*ÍNDICE DE GINI É UMA MEDIDA DO GRAU DE CONCENTRAÇÃO DE UMA DISTRIBUIÇÃO. SEU VALOR VARIA DE 0 (ZERO) A PERFEITA QUALIDADE, ATÉ 1 (UM) A DESIGUALDADE MÁXIMA.  
FONTE: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE)

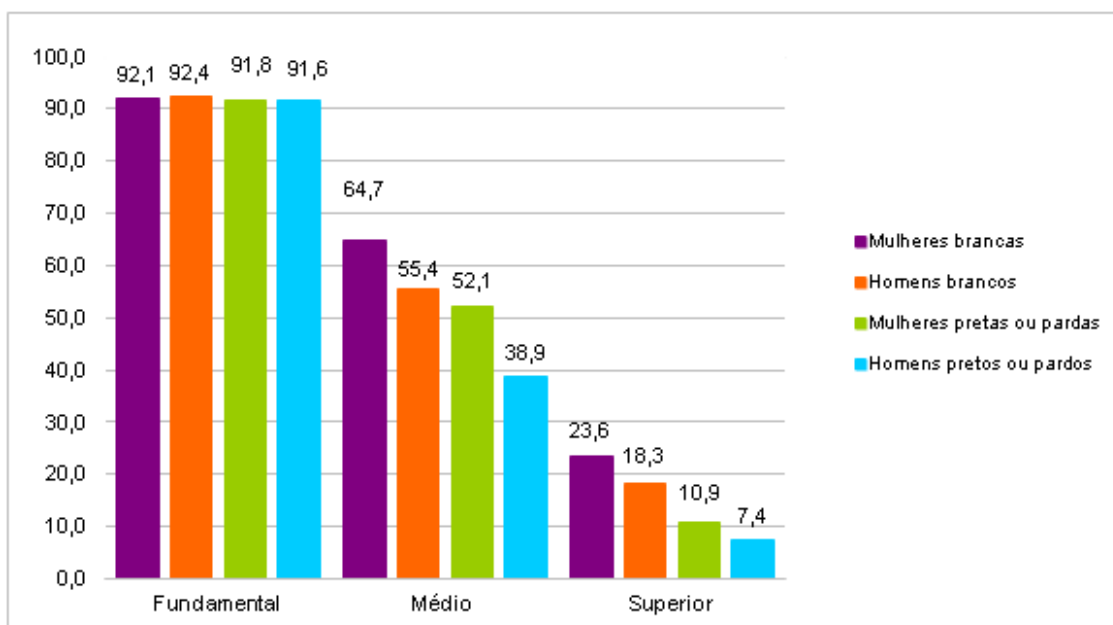
Fonte: Correio da Bahia (2015).

A educação destaca-se como elemento motriz do desenvolvimento econômico, umas das raízes para compreender a distribuição de renda e um dos determinantes da mobilidade social no Brasil. Assim:

A importância da educação ficou evidente, não só para as diferenças observadas de renda em cada ano, mas também para o aumento de desigualdade durante o período. Os coeficientes desta variável (...) são os de maior magnitude e de maior significância entre todas as variáveis incluídas na regressão (LANGONI, 1973, p. 208).

Além das disparidades regionais do cenário educacional brasileiro que evidenciam a grave situação do Nordeste e, mais especificamente, da Bahia, se nosso recorte além de regional for também étnico, a situação torna-se ainda mais excludente. Apesar dos avanços obtidos com a implementação de políticas educacionais de inclusão e permanência, a população negra possui os piores indicadores de distorção idade x série e de acesso à vida acadêmica. Em consonância com esse panorama, o IBGE divulgou, em 2013, dados que comparam escolaridade e autodeclaração racial. Esses dados estão sintetizados na tabela abaixo:

GRÁFICO 2: Escolaridade por etnia



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. Rio de Janeiro-RJ, 2011. Apud: Raseam, 2013.

Revista Extensão em Foco, nº 14, Jul./ Dez. (2017), p. 131 - 142.

A análise dos gráficos 1 e 2 deixa evidente que há grandes distorções de acesso à educação superior regionais e raciais. O acesso de homens brancos a academia é, aproximadamente, três vezes maior que o de homens negros. E como está o Recôncavo Baiano nesse panorama? A Secretaria de Planejamento SEPLAN (2010) declara que a população do Território do Recôncavo total é de 3.958.607 habitantes, etnicamente distribuídos da seguinte forma: brancos (18%), pretos (28%) e pardos (54%), ou seja, a população que se autodeclara negra corresponde a 82% dos habitantes do Recôncavo. Sendo assim, além da assimetria regional, um recorte étnico dos dados estatísticos da educação superior demonstra como são imprescindíveis políticas públicas para promovermos uma educação superior mais equânime em nosso país.

É nesse cenário educacional de disparidades e exclusões espaciais, étnicas e de gênero que o UPT vem sendo implementado como ação extensionista pró-igualdade racial e inclusão social. É derivada de políticas de democratização do acesso das camadas populares à universidade pública e do clamor social por ações afirmativas de ação e permanência, bem como suas interfaces com a extensão universitária.

### **Sapeaçu: multiplicando sonhos**

O município de Sapeaçu, localizado a 150 km de Salvador, é uma das cidades que têm se destacado no projeto UPT. Apesar de ter menos de 20.000 habitantes<sup>5</sup> e um espaço territorial de 117,20 km<sup>2</sup>, suas turmas do projeto possuem os menores índices de evasão e se destacam pelo número de alunos aprovados no Sistema de Seleção Unificada (SISU)<sup>6</sup>. Em 2014, das treze localidades do Recôncavo Baiano nas quais o UPT é gerenciado pela parceria UFRB e SEC, Sapeaçu foi o município com o maior número de aprovados para o ensino superior.

---

<sup>5</sup> Censo demográfico do IBGE, 2013.

<sup>6</sup> SISU é o sistema informatizado, gerenciado pelo Ministério da Educação (MEC), pelo qual instituições públicas de educação superior oferecem vagas a candidatos participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

Realizado pelo terceiro ano consecutivo, as turmas do UPT de Sapeaçu já aprovaram mais de 100 alunos em universidades públicas e privadas. Em 2014, na primeira chamada divulgada pelo SISU, 28 estudantes do UPT de Sapeaçu foram selecionados. Esse número corresponde a mais de 30% de aprovação de seus estudantes, sendo que o número de aprovados pode ter sido ainda maior se considerarmos que o SISU geralmente divulga mais de uma chamada para matrícula.

Participar do Projeto me possibilitou uma melhor preparação para o Enem. Durante os anos que cursei o Ensino Médio não consegui me preparar bem. Sempre faltavam professores e as greves me prejudicaram muito. No terceiro ano, por exemplo, não tive professor de Física e Química. No UPT, em poucos meses aprendi o que não estudei em anos (Ana Silva – estudante do UPT em 2014).

Os bons resultados obtidos em 2013 e 2014 incentivaram ainda mais os estudantes do município a participarem do projeto e o número de matrículas esse ano aumentou para 89, o que corresponde a um aumento de 27% em relação a 2014. Segundo o monitor Elias Pereira, um dos motivos para o bom desempenho do município deve-se, dentre vários fatores, à equipe de apoio. Segundo ele, o secretário escolar Leonardo Silva costuma ir às casas dos estudantes que diminuem a frequência com o intuito de evitar a evasão desses estudantes das turmas do projeto. “O sucesso do projeto aqui em Sapeaçu é fruto da ação atuante de Leonardo. Ele puxa o estudante que abandonou pelo braço e trás ele de volta à escola”, comenta Elias reconhecendo o esforço, comprometimento e entusiasmo do secretário escolar com o UPT.

FIGURA 1: Estudantes do UPT de Sapeaçu



Fotografia: Elias Pereira

### **Desafios e possibilidades**

A evasão é, sem dúvida, um dos grandes desafios que a coordenação do projeto precisa enfrentar. Grande parte das turmas do UPT, em 2014, teve um índice de evasão superior a 50% e, em 2015, esse problema persiste. Segundo a monitora Saionara Passos, uma das causas para os altos índices de evasão é a falta de recursos materiais. Em muitas localidades não há recursos tecnológicos e materiais de apoio pedagógico que facilitariam a aprendizagem, atrairiam a atenção e despertariam o interesse dos estudantes. Na era da tecnologia da informação em que estamos inseridos, ter como recursos metodológicos apenas quadro e giz tem sido realmente um desafio.

Nós, educadores, temos de nos preparar e preparar nossos alunos para enfrentar exigências desta nova tecnologia, e de todas que estão a sua volta – A TV, o vídeo, a telefonia celular. A informática aplicada à educação tem dimensões mais profundas que não aparecem à primeira vista. (ALMEIDA, 2000, p. 78)

O gerenciamento dos recursos financeiros do projeto precisa ser reavaliado. É constante o atraso nos repasses para pagamento da equipe pedagógica e não há disponibilidade financeira para aquisição de equipamentos e materiais de consumo. Conforme citado, muitas escolas não dispõem de recursos metodológicos adequados e, Revista Extensão em Foco, nº 14, Jul./ Dez. (2017), p. 131 - 142.

segundo relato dos monitores, se o projeto disponibilizasse tais recursos, a evasão e aproveitamento dos estudantes teriam melhores índices.

Outra dificuldade enfrentada pelo projeto é quanto ao transporte. O deslocamento não só dos monitores, mas também dos estudantes tem sido um grave problema para implementação satisfatória do projeto e tem contribuído para o alto índice de evasão. Conforme foi citado no início desse relato, a distância entre as localidades envolvidas tem-se constituído um dos desafios para a efetivação do projeto, visto que muitas dessas localidades são de difícil acesso e não há transporte público no período noturno. Embora muitas prefeituras se comprometam a disponibilizar o transporte, na prática isso não tem ocorrido ou ocorre insatisfatoriamente.

Menos de 15% das escolas brasileiras têm um nível considerado adequado de infraestrutura e apenas 0,6% alcançam o padrão avançado. As deficiências primárias como falta de acesso a água e energia estão sendo resolvidas – cerca de 95% das instituições públicas contam com esses recursos –, mas o Brasil ainda está longe de oferecer espaços adequados de ensino para a maior parte de seus alunos (CHAVES, 2015, p.1)

Apesar dos desafios e problemas que têm dificultado a implementação adequada do UPT, o empenho da equipe pedagógica e dos estudantes que acreditam no projeto está dando resultados. Vários cursistas conseguiram aprovação para o ensino superior e estão ajudando a transformar socialmente a realidade do Recôncavo Baiano. Esses estudantes, como agentes transformadores, irão colaborar para a remodelagem do cenário educacional de nosso país e torná-lo mais equânime.

Por reconhecer a importância para a população do Recôncavo Baiano de políticas educacionais de equidade, faz-se necessário preencher as lacunas que têm dificultado a implementação do UPT e, diante do potencial pedagógico que esse projeto possui, dar-lhe sustentabilidade e maior alcance objetivando, assim, desenvolver um sistema de educação superior que contemple a diversidade étnica e social de nosso país.

## Referências

ALMEIDA, Maria Elizabeth de. **ProInfo: Informática e Formação de Professores** – Vol. 1; Brasília: MEC/ Secretaria de Educação à Distância –, 2000.

Revista Extensão em Foco, nº 14, Jul./ Dez. (2017), p. 131 - 142.

BRASIL. **Políticas públicas para as mulheres.** Presidência da República. Disponível em: <<http://www.spm.gov.br/assuntos/educacao-cultura-e-ciencia/dados>>. Acesso em 08 de setembro de 2015.

CHAVES, Svendla. Espaço para o ensino. Revista Escola Pública. Editora Segmento. Edição 47, 2015.

LANGONI, C. G. Distribuição da renda e desenvolvimento econômico do Brasil. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1973.

LONGO, Victor. **Bahia tem 4,5 milhões sem ensino básico e é 5º mais desigual do país.** Correio da Bahia. Disponível em:

<[https://www.google.com.br/search?q=na+teia+da+escravidao&oq=na+teia+da+escravidao&aqs=chrome..69i57.8615j0j8&sourceid=chrome&es\\_sm=93&ie=UTF-8#](https://www.google.com.br/search?q=na+teia+da+escravidao&oq=na+teia+da+escravidao&aqs=chrome..69i57.8615j0j8&sourceid=chrome&es_sm=93&ie=UTF-8#)>.

Acesso em 12 de setembro de 2015.

PIMENTA, Marcio. **O Recôncavo Baiano parou no tempo. Da escravidão.**

Disponível em:

<[https://www.google.com.br/search?q=na+teia+da+escravidao&oq=na+teia+da+escravidao&aqs=chrome..69i57.8615j0j8&sourceid=chrome&es\\_sm=93&ie=UTF-8#](https://www.google.com.br/search?q=na+teia+da+escravidao&oq=na+teia+da+escravidao&aqs=chrome..69i57.8615j0j8&sourceid=chrome&es_sm=93&ie=UTF-8#)> Acesso em 11 de setembro de 2015.

SOUZA, Daniele. **Na teia da escravidão: trabalho e resistência no Recôncavo baiano na primeira metade do século XVIII.** Revista de História, 1, 2009, p. 53-73.

Disponível em: <[http://www.revistahistoria.ufba.br/2009\\_1/a04.pdf](http://www.revistahistoria.ufba.br/2009_1/a04.pdf)>. Acesso em 09 de setembro de 2015.